



GRATIDÃO: UM ESTUDO A PARTIR DA EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS

Daysa Maria Saraiva Rocha¹, Heloísa Bárbara Cunha Moizeis², Isabelle Gomes Oliveira¹, Lucas José Bacalhau Silva¹,
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva³

RESUMO

Este projeto objetivou desenvolver e potencializar no contexto educacional o sentimento de gratidão entre os estudantes e a promoção de valores sociais, principalmente os de cunho interativo e normativo. Para a realização do projeto contou-se com a participação de 7 alunos de ambos os sexos, do 6º ano do Ensino Fundamental em uma instituição de ensino da rede pública localizada na cidade de João Pessoa (PB). A idade dos estudantes variou de 11 a 15 anos, sendo a maioria do sexo feminino (57,1%). Os participantes responderam os seguintes instrumentos: *A Escala de Gratidão* (GQ6,

McCullough et. Al 2002); *Questionário de Valores Básicos* (QVB- versão infantil) e *Questionário sócio demográfico*. No desenvolvimento do projeto, decidiu-se realizar três momentos. No primeiro momento buscou-se conhecer a compreensão dos estudantes acerca do fenômeno da gratidão, bem como suas prioridades valorativas. Posteriormente, o segundo momento consistiu na etapa de desenvolver atividades voltadas para a discussão entre gratidão e os valores humanos. Por fim, o terceiro momento buscou observar a visão dos estudantes após as discussões mediadas pelos bolsistas e voluntários.

¹ Graduando em Psicologia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Mestrando do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

³ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Para análise dos dados, utilizou-se o programa estatístico *SPSS* (versão 21), para análises descritivas (médias, desvio padrão) e estatística inferencial (teste *T de Student* para amostras independentes). A partir dos resultados, verificou-se que apenas a subfunção *normativa* se mostrou parcialmente significativa. No que se refere a gratidão, não houve diferença estatisticamente

significativa o que pode ser atribuída ao número reduzido de encontros. Apesar de não haver uma mudança significativa em relação a esses fenômenos, acredita-se na relevância do estudo e na formação de valores com os estudantes.

Palavras-chave: Educação; Valores Humanos; Gratidão.

INTRODUÇÃO

Apesar de não existir um consenso acerca do que consiste a gratidão, pode-se observar que ela encontra-se presente em diversos contextos pessoais e sociais. Para Freitas (1999) ela seria considerada um sentimento interindividual que é forjado na relação com o outro no contexto de serviços prestados e recebidos.

Bonnie e de Waal (2004), afirmam que a gratidão seria uma adaptação evolutiva que molda as respostas das pessoas às ações altruístas. Observando outras espécies, principalmente os primatas, os autores sugerem que certos pré-requisitos da gratidão já estariam presentes. As trocas recíprocas fazem parte da vida de muitos seres que vivem em grupos, como peixes, aves e mamíferos. A reciprocidade seria algo tão essencial nas interações entre os humanos que a gratidão pode ser aprendida simplesmente pelo processo de socialização. Contudo, ela é mais que trocas recíprocas, podendo ser considerada como: apreciação do favor recebido; sentimentos positivos dirigidos ao benfeitor; reconhecimento do custo da ação para o benfeitor e atribuição de intenção ao benfeitor.

Os trabalhos de Baumgarten-Tramer (1938), na primeira metade do século XX, são um dos destaques no estudo da temática gratidão. Por sua vez, Klein (1957-1974) definiu a gratidão em seu trabalhos como um sentimento que emerge das relações primitivas infantis, derivado da capacidade da criança de amar.

Mesmo com um crescente aumento de pesquisas relacionadas ao tema, o fato da gratidão ser pouco estudada deve-se, em parte, à natureza

sutil deste construto (PIETA; FREITAS, 2009). Como Emmons e McCoullough (2003) mostram que a gratidão é difícil de ser definida, o que permite diversas classificações.

Contudo, mesmo com as dificuldades quanto à compreensão da origem do fenômeno da gratidão e de não existirem muitas pesquisas à seu respeito ao longo do desenvolvimento infantil, é de suma importância que esse fenômeno seja potencializado e trabalhado desde crianças até os adultos, pois a gratidão resulta em bem-estar social – sendo essa a sua função social (MCCULLOUGH; KILPATRICK; EMMONS; LARSON, 2001). As estruturas sociais por serem insuficientes não conseguem regular e nem assegurar a reciprocidade nas interações humanas, o que faz com que, no processo de socialização, as pessoas aprendam a vivenciar a gratidão como uma forma de lembrar-se da reciprocidade das obrigações, podendo ser definida como “a memória moral da humanidade” (SIMMEL, 1950). Para Pieta e Freitas (2009), a gratidão é entendida como uma das emoções morais que liga as pessoas à sociedade como um todo.

A gratidão, desta forma, pode ser considerada um elemento importante para a vida em sociedade. Estudos mostram que uma das funções do construto em destaque compreende promover e consolidar relacionamentos. A reciprocidade, troca mútua de favores, que anda de mão dadas com a gratidão possuiria a função de equilíbrio social (ALGOE; HAIDT; GABLE, 2008). Por essas razões há necessidade



de se trabalhar este fenômeno nas escolas, visto que essa instituição também possui um papel na formação do caráter do indivíduo.

Para compreender melhor a gratidão, outro construto foi associado, os valores humanos. Este foi de suma importância para o desenvolvimento deste projeto, pois contribuiu para o entendimento de diferentes fenômenos sociais e psicológicos, tais como as atitudes, crenças e comportamentos, que são atributos relativamente estáveis, mas que podem potencialmente ser modificáveis ao longo da vida (VIONE, 2012).

Identificar os valores que descrevem as pessoas não é uma tarefa recente e tampouco restrita a uma área específica. Diversas perspectivas, tais como a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia tem se interessado em estudar os valores humanos (ROKEACH, 1981; ROS, 2001).

Dentro do campo da psicologia, os valores são abordados por meio de duas perspectivas: a perspectiva cultural ou sociológica e a perspectiva individual ou psicológica. Na primeira perspectiva os valores são estudados em função de cada cultura, ou seja, admite-se que eles são resultado da influência de uma série de variáveis sociais, políticas ou econômicas. Seus principais representantes são Hofstede (1984) e Inglehart (1977). De acordo com a segunda perspectiva, da qual fazem parte Rokeach (1973), Schwartz (1994) e Gouveia (1998), os valores caracterizam as prioridades que orientam os indivíduos e as bases motivacionais, assim é possível compreender as diferenças entre os indivíduos e os grupos que priorizam cada valor (ATHAYDE, 2012).

Conforme Gouveia (2013) os valores humanos são princípios-guia gerais, que transcendem objetos ou situações específicas. O projeto utilizou como referência a *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos*. A mesma está embasada em cinco pressupostos básicos, a saber: a) assumem a natureza benevolente do ser humano; b) princípios-guias individuais, os valores servem como padrões gerais do comportamento humano;

c) base motivacional, como representações cognitivas das necessidades humanas individuais quanto de demandas institucionais e sociais; d) caráter terminal, os valores são terminais por serem mais precisos, referindo-se a necessidades mais superiores; e e) condição perene, no qual os valores estão presentes em todas as culturas, de modo que os valores não são mutáveis, apenas suas prioridades (GOUVEIA, MILFONT, & GUERRA, 2014).

Gouveia (2013) aponta duas funções principais dos valores humanos: *tipo de orientação* (guiar os comportamentos humanos – *pessoais, centrais e sociais*) e a do *tipo motivador* (dar expressão às necessidades humanas – *materialistas e humanitários*). O cruzamento destas duas funções resulta em um modelo 3 x 2 dos valores, que se originam seis subfunções valorativas: **normativa, interativa, existência, suprapessoal, realização e experimentação** (GOUVEIA, 2013). Cada subfunção será descrita mais detalhadamente a seguir:

Normativa: refere-se aos valores relativos ao respeito por símbolos culturais tradicionais, primazia da estabilidade grupal e ênfase na vida social. Esta subfunção contempla os valores *religiosidade, obediência e tradição*.

Interativa: representa as necessidades de pertencimento, amor e afiliação, enfatizando o estabelecimento e a manutenção de relações interpessoais. Os valores indicados desta subfunção são *afetividade, apoio social e convivência* (GOUVEIA, 2013).

Existência: representa cognitivamente as necessidades fisiológicas mais básicas de sobrevivência, recorrendo a ênfase sobre a sobrevivência individual. Os valores indicados nesta subfunção são *estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência*.

Suprapessoal: refere-se às necessidades estéticas, cognição e de autorrealização. Os valores desta subfunção são *beleza, maturidade e conhecimento* (GOUVEIA, 2013).

Realização: está relacionada a autopro-moção, compreendendo a necessidade de ser

importante e poderoso. Estes valores originam-se de um princípio pessoal para guiar a vida dos indivíduos e é representada pelos valores de *poder, êxito e prestígio*.

Experimentação: refere-se a necessidade de descobrir e vivenciar estímulos novos. Seus valores são *emoção, prazer e sexualidade* (GOUVEIA, 2013).

A partir do que foi exposto, o presente estudo ressaltou o papel da escola como importante agente na formação do perfil valorativo das crianças, tornando-as mais resilientes para responder às demandas sociais e promover comportamentos pró-sociais, como o de gratidão (BRITO, 2015). O projeto possibilita a geração de novos conhecimentos aos alunos por meio da promoção da interdisciplinaridade, bem como um impacto social ao proporcionar a gratidão e os valores humanos no contexto escolar.

O projeto objetivou desenvolver e potencializar o sentimento de gratidão entre os estudantes de uma escola – aqui se destaca seu papel como agente influenciador no

perfil valorativo das crianças – e a promoção de valores sociais, principalmente os de cunho interativo e normativo. Os valores da subfunção interativa enfatizam a vida social representando necessidades de pertença, amor e filiação. Já os da subfunção normativa referem-se ao respeito por símbolos culturais e tradicionais, prevalência da estabilidade grupal e ênfase na vida social (GOUVEIA, 2013). Portanto, a promoção dos valores citados anteriormente e a potencialização dos níveis de gratidão contribuem para o desenvolvimento individual e social dos participantes.

Dessa forma, o presente projeto se pautou na relevância de desenvolver no contexto escolar-educacional a temática da gratidão, uma vez que este fenômeno sendo potencializado desde cedo com as crianças, resulta em bem-estar social entre todos os envolvidos, sendo essa a sua função social. Além dos valores humanos que possibilitam orientar para a formação em valores que promovam a aprendizagem de comportamentos pró-sociais.

METODOLOGIA

AMOSTRA

O presente projeto foi realizado em uma instituição de ensino da rede pública, localizada na cidade de João Pessoa (PB). Contou-se com a participação de 7 alunos de ambos os sexos, do 6º ano do Ensino Fundamental. A idade dos estudantes variou de 11 a 15 anos, sendo a maioria do sexo feminino (57,1%).

INSTRUMENTOS

Os participantes responderam aos seguintes instrumentos:

A Escala de Gratidão (GQ6, McCullough et al. 2002) – Este é composto por 6 itens, em uma escala do tipo Likert (1 = *discordo totalmente* a 7 = *concordo totalmente*). Por exemplo, o item 1 “Eu tenho tanto na vida para ser grato” e o item 4 “Eu sou grato (a) a muitas pessoas” e os itens são distribuídos em um único fator.

Questionário de Valores Básicos (QVB- versão infantil) – Este é composto por 18 itens ou valores específicos (por exemplo, *Emoção*: Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras. *Religiosidade*: Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus), que são respondidos em escala de sete pontos, variando de 1 (*Totalmente não importante*) a 7 (*Extremamente importante*), segundo a medida que o respondente o considere importante como um princípio que guia sua vida (Gouveia, 2012). Estes valores são distribuídos em seis subfunções valorativas: experimentação, realização, existência, suprapessoal, interativa e normativa. Esta medida apresenta evidências de validade e precisão no âmbito nacional e internacional.



Questionário sócio demográfico – A fim de caracterizar a amostra, o instrumento compõe itens como idade, sexo, religião, classe social e rendimento acadêmico

PROCEDIMENTOS

Inicialmente, foi realizado o contato inicial com o (a) diretor (a) da instituição de ensino, visando à apresentação dos objetivos da pesquisa, a metodologia a ser utilizada, bem como o esclarecimento de quaisquer dúvidas que poderiam surgir. Agindo em congruência com o disposto nas resoluções 466/12 do Conselho Nacional de Saúde[BF2], o início do projeto se deu após a autorização oficial da instituição, mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual também foi enviado para os pais ou responsáveis dos alunos. Em seguida, foi realizada uma reunião com todos os professores da instituição com a finalidade de que todos pudessem ter acesso às informações do projeto e do que seria desenvolvido com os alunos do 6º do Ensino Fundamental. À vista disso, foram estabelecidos três momentos, a fim de se alcançar o objetivo do projeto.

No primeiro momento buscou-se conhecer a compreensão dos estudantes acerca do fenômeno da gratidão, bem como suas prioridades valorativas por meio do Questionário de Valores Básicos Infantil, Escala de Gratidão e alguns dados sócio-demográficos. Posteriormente, o segundo momento consistiu na etapa de desenvolver atividades voltadas para a discussão entre gratidão e os valores humanos, com um foco mais prático. Por fim, o terceiro momento buscou observar a visão dos estudantes após as discussões mediadas pelos bolsistas e voluntários.

Nas intervenções (segundo momento), foram utilizados diversos recursos com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e para os alunos terem mais contato com as subfunções enfatizadas no projeto (Normativa e Interativa). O primeiro dia de mediação foi elaborado com o propósito de conhecer os

estudantes. Para isso, foi realizada a teia do envolvimento como dinâmica de apresentação que consistia em amarrar um barbante nos dedos dos alunos e cada um foi se apresentando, informando seu nome, idade, o que mais gostava de fazer e o que esperava das intervenções. Dessa forma, foi construído um círculo com todos os presentes para facilitar o encontro. Em seguida, cada participante começou a jogar o barbante para os demais com o intuito que todos também dissessem seus nomes, idades e o que esperavam dos encontros. Ao final da dinâmica foi pedido que eles pensassem em qual figura geométrica formou ou se lembrava algum desenho.

No segundo encontro, foram apresentados dois vídeos. No primeiro vídeo, foi exibida a definição, de forma lúdica, sobre o fenômeno da gratidão. O segundo relatou sobre uma história em que uma criança passa em frente ao restaurante pedindo comida e o dono a entregava. Anos depois, esse senhor é internado com uma doença grave e o menino que ele ajudou, já adulto e médico, retribui pagando todos os custos que ele teve no hospital. O vídeo faz refletir a respeito da gratidão e reciprocidade.

Após a exibição dos dois vídeos, foi realizada uma roda de conversa e os estudantes foram convidados a dizer palavras chaves que definissem a gratidão a partir do que eles tinham assistido. Dessa maneira, formou-se uma nuvem de palavras e após esse momento, os bolsistas e voluntários começaram a falar um pouco sobre o fenômeno e a importância de sentir-se grato nas relações interpessoais e na própria vida.

Ao final, foi utilizada também a caixinha da gratidão, que consiste em escrever num papel a resposta para a seguinte pergunta: “*Pelo o que sou grato hoje?*”. Todos os presentes colocaram suas respostas dentro da caixa e foram estimulados a criarem esse hábito em casa.

Para a terceira intervenção foi construída a dinâmica da árvore da gratidão. Primeiramente, os alunos foram orientados para que numa

folha de caderno eles escrevessem algo que gostariam de se desfazer, um sentimento ruim ou uma situação triste, por exemplo, e depois a rasgasse. Mais adiante, foi entregue a cada aluno uma bexiga para que dentro dela eles colocassem a folha com os sentimentos ruins, a enchessem e depois a estourassem, como se eles estivessem eliminando e mandando embora aquilo que os estava incomodando. Em seguida, foi entregue uma cartolina cortada em formato de folha para que eles escrevessem algo que consideravam bom, que podiam se alegrar e serem gratos. Depois disso, cada um foi colar sua folha nos galhos da árvore como

uma forma simbólica de florescer e cultivar essas boas lembranças. Ao final, algumas pessoas expuseram sobre o que gostariam de cultivar e o momento foi encerrado passando mais uma vez a caixinha da gratidão.

ANÁLISE DE DADOS

Para análise dos dados, utilizou-se o programa estatístico SPSS (versão 21), na qual foram realizadas análises descritivas (médias, desvio padrão) e estatística inferencial (teste *T de Student* para amostras independentes), com o propósito de verificar a ocorrência de diferenças estatisticamente significativas nos valores dos grupos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, com o intuito de apresentar os resultados de maneira mais clara e didática serão apresentados inicialmente os valores das subfunções valorativas e posteriormente os valores de gratidão.

COMPARAÇÃO DAS SUBFUNÇÕES VALORATIVAS NO PRIMEIRO E TERCEIRO MOMENTO

Nessa sessão serão apresentados os resultados referentes ao questionário de valores básicos (QVB). Na Tabela, a seguir, encontram-se os valores das médias e desvios-padrões dos valores humanos tanto nas situações do primeiro momento (pré-teste/antes da intervenção) quanto do terceiro momento (pós-teste/depois da intervenção).

Quadro 1: Estatísticas descritivas dos valores humanos nas situações de pré e pós teste

Subfunções	Primeiro momento	Terceiro momento	t	P
Experimentação	M (3,66) DP (0,84)	M (4,11) DP (0,58)	- 1,86	0,121
Realização	M (3,05) DP (0,80)	M (3,00) DP (0,66)	0,126	0,90
Suprapessoal	M (3,76) DP (0,49)	M (3,52) DP (0,54)	0,540	0,609
Existência	M (4,47) DP (0,76)	M (3,52) DP (0,50)	2,29	0,061
Interativo	M (3,95) DP (0,44)	M (4,04) DP (0,70)	-0,249	0,812
Normativo	M (4,66) DP (0,33)	M (3,92) DP (0,73)	2,352*	0,057

Fonte do autor

Como é possível observar, no quadro acima, das duas subfunções valorativas priorizadas no presente projeto (*Interativa e Normativa*), apenas a normativa se mostrou parcialmente significativa. Nesse sentido, O QVB Infantil não demonstrou mudança significativa do período do pré-teste para o pós-teste. No primeiro momento o grupo

priorizou as subfunções existência e normativa. Tais resultados indicaram que os estudantes apresentavam uma grande preocupação em relação às necessidades biológicas básicas, como beber, comer e dormir. De acordo com Vione (2012), indivíduos que endossam valores da subfunção existência são geralmente pessoas



que convivem em contextos de escassez econômica. No que se refere à grande valorização da subfunção normativa, associa-se aos estudantes que prezam pelo respeito por símbolos culturais tradicionais, primazia da estabilidade grupal e ênfase na vida social. No terceiro momento, após as intervenções, a tabela apresenta que as subfunções mais priorizadas foram experimentação que se refere a necessidade de descobrir e vivenciar estímulos novos. Tal resultado pode estar relacionado em função da faixa etária dos estudantes vinculados conjuntamente a subfunção interativa que se relaciona com a grande necessidade de pertença, amor e de sentir querido pelos seus pares (GOUVEIA,2013).

COMPARAÇÃO DA ESCALA DE GRATIDÃO NO PRIMEIRO E TERCEIRO MOMENTO

A escala de gratidão, composta por 6 itens é caracterizada pela presença de um único fator. O fator que configura a escala de gratidão não mostrou resultados significativos e as pontuações de média e desvio padrão se mantiveram quase que inalteradas.

Foi realizado o *Teste t* para verificar a diferença entre as médias do primeiro e terceiro momento. Como observado na tabela a seguir, não houve uma diferença estatisticamente significativa nas duas condições.

Quadro 2: Estatísticas descritivas da escala de gratidão nas situações do pré e pós-teste

	Primeiro Momento	Terceiro Momento	t	P
Gratidão	M (3,76) DP (0,23)	M (3,71) DP (0,55)	0,186	0,859

Fonte do autor

A escala de gratidão apontou que os estudantes obtiveram uma maior média no primeiro momento do que no segundo momento, demonstrando que as intervenções não tiveram um desempenho potencializador nos níveis de gratidão dos estudantes. Algumas variáveis podem ter interferido nesse resultado, como por exemplo, o número de intervenções ou até mesmo o ambiente da sala de aula, local onde ocorriam os encontros. Ademais, ressalta-se a falta de contribuição de agentes da escola (e.g., professores, diretores e etc) em colaborar ainda mais com o projeto.

Os resultados obtidos foram divulgados para toda a comunidade escolar, ou seja, professores, alunos, direção, coordenação pedagógica e pais, haja vista que o processo devolutivo é indispensável a todos os envolvidos. Nesta oportunidade, confiou-se dialogar com os mesmos acerca da importância da implementação da educação em valores no currículo escolar desde a educação infantil, garantindo estudantes mais conscientes, tanto em termos de interação social quanto de rendimento escolar.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente projeto pautou-se na educação em valores sociais, visando enfatizar os valores de ordem interativa e normativa. A partir disso, pretendeu-se promover comportamentos pró-sociais.

Foram traçados objetivos específicos que fomentam esses comportamentos, tais como:

intervenções pautadas na apresentação de teasers (pequenas curtas) com o intuito de criar momentos de reflexão acerca dos valores trabalhados e da própria gratidão em si (experiência de sentir-se grato); dinâmicas que abordassem os referidos valores e a gratidão; avaliação sobre os impactos que essas medidas tiveram nos níveis de gratidão dos alunos; traçar o perfil sócio demográfico dos estudantes; documentar e divulgar entre as partes interessadas os resultados da execução do projeto.

A construção dos momentos foi baseada na multidisciplinaridade, visando levar os adolescentes de forma dinâmica a um maior entendimento da mensagem desejada. No entanto, mesmo diante dessas propostas não foi possível verificar uma mudança significativa

em relação a esses comportamentos, porém acredita-se na relevância do estudo e na formação de valores com os estudantes. Assim, espera-se que a partir da inerência desses valores, comportamentos positivos frente à gratidão possam ser transmitidos.

Diante do exposto é compreensível afirmar que os valores são construtos relativamente constantes, e que podem ser ensinados desde cedo com a familiarização de princípios que destaquem a promoção de comportamentos positivos em relação aos níveis de gratidão.

Por limitação deste trabalho não se conseguiu obter resultados significativos na escala de gratidão, assim como no questionário de valores básicos, em que apenas a subfunção valorativa normativa foi parcialmente significativa.

Em perspectivas futuras almejam-se novas formas de abordar os fenômenos da gratidão e dos valores humanos a fim de dinamizar ainda mais os momentos, como também aumentar o número dos encontros, visto que nesse projeto de extensão não foi realizado o suficiente para uma mudança maior.



REFERÊNCIAS

ALGOE, S. B.; HAIDT, J.; GABLE, S. L. Beyond reciprocity: Gratitude and relationships in everyday life. **Emotion**, v. 8, n. 3, p. 425-429, 2008.

ATHAYDE, R. A. A. (2012). **Medidas implícitas de valores humanos**: Elaboração e evidências de validade. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

BARBOSA, L. H. G. M. **Explicando a disposição para perdoar**: O papel dos Valores Humanos e das Crenças no Mundo Justo/Injusto. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

BAUMGARTEN-TRAMER, F. Gratefulness in children and Young people. **Journal of Genetic Psychology**, n. 53, p. 53-66, 1938.

BONNIE, K. E.; DE WAAL, F. B. M. Primate social reciprocity and the origin of gratitude. In R. A. Emmons & M. E. McCullough (Orgs.). **The psychology of gratitude**. New York: Oxford University Press, p. 213-229, 2004.

BRITO, T. R. S. **Compreendendo a resiliência**: o papel explicador dos valores humanos. Monografia. Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2015.

DE WAAL, F. **Chimpanzee politics**: Power and sex among apes. JHU Press, 2007.

EMMONS, R. A. **The psychology of gratitude**. Org. New York: Oxford University Press, p. 316, 2001.

EMMONS, R. A.; McCULLOUGH, M. E. Counting blessings versus burdens: An experimental investigation of gratitude and subjective wellbeing in daily life. **Journal of personality and social psychology**, v. 2, n. 84, p. 377-389, 2003.

FREITAS, L. B. L. (1999). **Do mundo amoral à possibilidade de ação moral**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(2), 447-458.

GOUVEIA, V. V. **Teoria funcionalista dos valores humanos**: Fundamentos, evidências empíricas e perspectivas. Tese de Professor Titular. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2012.

GOUVEIA, V.V. **La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo**: Una comparación intra e intercultural. Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia, Universidade Complutense de Madri, Espanha, 1998.

GOUVEIA, V. V. **Teoria funcionalista dos valores humanos**: fundamentos, aplicações e perspectivas. São Paulo, Brazil: Casa do Psicólogo, 2013.

GOUVEIA, Valdiney V.; MILFONT, Taciano L.; GUERRA, Valeschka M. Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. **Personality and Individual Differences**, v. 60, p. 41-47, 2014.

HOFSTEDE, Geert. **Culture's consequences**: International differences in work-related values. sage, 1984.

INGLEHART, R. (1977). **The silent revolution**. Princeton: Princeton University Press

KLEIN, M. **Inveja e gratidão**: Um estudo das fontes inconscientes. (J. A. Abreu, Trans.) Rio Janeiro: Imago, 1974.

PIETA, Maria Adélia Minghelli; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. **Sobre a gratidão**. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v.61, n. 1, p.100-108, abr. 2009.

ROKEACH, M. (1973). **The nature of human values**. New York: Free Press

ROKEACH, M. (1981). **Crenças, atitudes e valores**. Uma teoria de organização e valores. Rio de Janeiro: Interciência.

ROS, M. (2001). **Psicología social de los valores**: Una perspectiva histórica. Em M. Ros & V. V. Gouveia.

SIMMEL, G.; WOLFF, K. H. **The sociology of georgsimmel**. Simon and Schuster, 1950.

SOARES, A. K. S. **Valores humanos nos níveis individual e cultural**: um estudo pautado na teoria funcionalista. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SOUZA, R. V. L. **Explicando a civilidade**: Contribuições das prioridades axiológicas e do priming valorativo. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SCHWARTZ, S. H. (1994). Are there universal aspects in the structure and contents of human values? **Journal of Social Issues**, 50, 19-45.

VIONE, K. C. **Prioridades valorativas mudam com a idade?** Testando as hipóteses de rigidez e plasticidade. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

